



Sociedade

Hacker em prisão domiciliária

Tatiana Costa
tatiana.costa@sol.pt

Rui Pinto foi detido na passada quarta-feira, na Hungria, no âmbito da Operação Cyberduna – a Polícia Judiciária informou que as autoridades húngaras executaram um mandado de captura europeu.

Rui Pinto, o hacker suspeito de ter roubado os e-mails do Benfica, vai aguardar julgamento em prisão domiciliária, na Hungria. A decisão foi decretada ontem pelo tribunal húngaro depois de o suspeito ter sido presente a juiz.

Em declarações à CMTV, Rui Pinto recusou-se a falar sobre as acusações ligadas ao Benfica: «Sobre o Benfica não falo». E disse ainda que está feliz com esta decisão (prisão domiciliária).

Já o advogado de Rui Pinto, Francisco Teixeira da Mota, em declarações à TSF, disse que esta é uma «decisão positiva para Rui Pinto, porque o juiz enten-



Rui Pinto é suspeito de ter roubado os e-mails do Benfica

deu que não há perigo de fuga», acrescentando que o seu cliente irá esperar o «desenrolar do processo de extradição para Portugal» – ao qual a defesa de Rui Pinto já disse ser contra.

O advogado voltou a reforçar que o seu cliente se tornou «um importante denunciante europeu no âmbito do chamado 'Football Leaks'» e que «muitas revelações feitas ao abrigo des-

tas partilhas de informação estiveram na origem da publicação de notícias que deram lugar à abertura de muitas investigações no futebol europeu».

Rui Pinto foi detido na passada quarta-feira, no âmbito da Operação Cyberduna, na Hungria, pela Polícia Judiciária (PJ), que trabalhou em conjunto com as autoridades húngaras.

Segundo o comunicado da Pro-

curadoria-Geral da República (PGR), Rui Pinto é acusado dos crimes de extorsão qualificada na forma tentada, acesso ilegítimo, ofensa a pessoa coletiva e violação de segredo de justiça.

Carlos Cabreiro, diretor da Unidade de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica da PJ, em conferência de imprensa, não referiu o nome de Rui Pinto, mas afirmou que du-

rante a detenção o suspeito «não ofereceu resistência». Aquele responsável das autoridades de investigação referiu ainda que o suspeito já estava nos radares das autoridades há algum tempo: «Esta foi uma detenção feita a título individual. A extensão da atividade criminal é algo que temos vindo a apurar e que continuaremos a acompanhar». Adiantando que as autoridades portuguesas já se encontravam na Hungria «há algum tempo» a acompanhar a situação.

Segundo o jornal i noticiou na passada quinta-feira, antes de procederem à detenção, as autoridades identificaram a casa de Rui Pinto, tendo feito vigilância durante algum tempo. Depois realizaram buscas domiciliárias à residência – onde apreenderam uma mala e um saco – e só depois é que detiveram o suspeito.

Carlos Cabreiro revelou ainda que Rui Pinto só deverá ser transferido para Portugal dentro de algumas semanas e que essa transferência irá seguir os trâmites legais, «respeitando os prazo legais, entre três semanas a um mês».